

HISTÓRIA DA PSICOLOGIA HOSPITALAR NO BRASIL

María Clara Pantoja Melo 

Graduada em Psicologia pelo Centro Universitário do Estado do Pará (CESUPA)
mariammelopsi@gmail.com

Francisco Ignácio Giocondo César 

Graduando em Psicologia Instituição - FATEP - Faculdade de Tecnologia de Piracicaba
giocondo.cesar@gmail.com

A psicologia hospitalar no Brasil é uma área que tem evoluído ao longo das últimas décadas, refletindo mudanças nas abordagens de saúde e bem-estar. Desde suas origens, a prática foi moldada por influências culturais, políticas e sociais, que impactaram a forma como a saúde mental é percebida e tratada. Este trabalho visa traçar um panorama da evolução da psicologia hospitalar no Brasil, identificando seus principais marcos históricos, a formação dos profissionais e as mudanças nas políticas de saúde mental, além de discutir os desafios e conquistas dessa área. A pesquisa foi realizada através de uma revisão bibliográfica, analisando textos acadêmicos, relatórios de instituições de saúde, e documentos históricos que abordam a psicologia hospitalar no Brasil. A psicologia hospitalar no Brasil começou a se estruturar na década de 1940, com a inserção de psicólogos em hospitais psiquiátricos. A partir da década de 1980, com a reforma psiquiátrica, houve uma ampliação do campo de atuação para outros contextos hospitalares, refletindo uma abordagem mais humanizada e integrada. O reconhecimento da importância da saúde mental nos tratamentos médicos levou a um aumento na demanda por profissionais da psicologia. A psicologia hospitalar no Brasil apresenta uma trajetória de crescimento e reconhecimento, mas ainda enfrenta desafios que demandam atenção. A formação de profissionais, o investimento em pesquisa e a promoção de políticas públicas que valorizem a saúde mental são essenciais para garantir uma assistência mais eficaz e humanizada. A construção de uma prática colaborativa entre diferentes áreas da saúde pode promover avanços significativos na qualidade do atendimento ao paciente.

INTRODUÇÃO

A História da Psicologia Hospitalar no Brasil é marcada por um processo de desenvolvimento que reflete as transformações no campo da saúde e na própria estruturação da psicologia enquanto profissão (Leme et al., 2018). De acordo com De Assis et al., (2019) a origem da psicologia hospitalar remonta às primeiras décadas do século XX, quando os psicólogos começaram a atuar no contexto hospitalar, em um momento em que a medicina e a saúde pública passavam por grandes avanços. Inicialmente, a prática do psicólogo era limitada ao diagnóstico e tratamento de transtornos mentais, com ênfase nas avaliações clínicas e psiquiátricas, e a atuação restrita a hospitais psiquiátricos e clínicas especializadas (Oliveira, 2021).

A partir da década de 1940, pioneiros como Nise da Silveira trouxeram uma nova perspectiva para o papel da Psicologia dentro dos hospitais, enfatizando a importância de abordagens terapêuticas humanizadas e do cuidado emocional como parte essencial do processo de recuperação (De Araujo, Rodrigues, 2020). Sua atuação inovadora no tratamento de pacientes psiquiátricos, utilizando a arte como ferramenta terapêutica, abriu caminho para que a Psicologia se expandisse e se consolidasse também no ambiente hospitalar, especialmente em unidades de tratamento de doenças físicas.

A institucionalização da Psicologia Hospitalar começou a ganhar força a partir da década de 1970, com o surgimento das primeiras especializações e a inserção dos psicólogos em hospitais gerais (Gonçalves, 2021). Essa mudança ocorreu em um contexto de transformação na saúde pública brasileira, marcado pelas lutas por democratização do acesso à saúde e pela criação do Sistema Único de Saúde (SUS) nos anos 1990 (Melo, 2023). A partir desse momento, o cuidado integral ao paciente, incluindo a saúde mental, passou a ser um princípio fundamental das políticas de saúde, o que abriu novos espaços para a atuação dos psicólogos hospitalares.

Ao longo das décadas, a Psicologia Hospitalar no Brasil foi se consolidando como uma especialidade reconhecida, formalmente regulamentada em 1992 pelo Conselho Federal de Psicologia (Santos, 2020). Essa regulamentação garantiu que os psicólogos hospitalares atuassem de forma integrada às equipes multiprofissionais, oferecendo suporte emocional, intervenções em crises, e contribuindo para o processo de reabilitação e cuidados paliativos. A evo-

lução dessa prática reflete uma crescente compreensão da saúde como um processo integral, em que o bem-estar físico e emocional caminham juntos, tornando a Psicologia Hospitalar uma área essencial na promoção da saúde no Brasil.

METODOLOGIA

O trabalho desenvolvido seguiu uma análise de revisão bibliográfica, ou revisão de literaturas, sendo um critério qualitativo das amplas publicações concernente à determinada área do conhecimento ou da respectiva temática. Para Gil (2008) a definição de um conhecimento só pode ser classificada como saberes científicos, após a identificação das devidas operações técnicas que viabilizem a verificação, ou seja, determinar o método que possa possibilitar a chegada a determinado conhecimento.

Diante do exposto pelo autor, a pesquisa bibliográfica procura estudar, estruturar e discutir um tema com base em referências teóricas publicadas em livros, revistas, artigos, periódicos e outros. A coleta de dados seguiu a premissa de leitura exploratória de todo o material selecionado, aplicando uma leitura seletiva de cunho mais aprofundado das partes que realmente seriam próprias para o desenvolvimento do trabalho, as partes ou assuntos que não tinham semelhança com a temática foram descartadas. O registro das informações serviu de ferramenta específica (Psicologia Hospitalar, Historia da Psicologia Hospitalar, Psicologia e Hospital, Percursos da Psicologia Hospitalar, etc.).

Os artigos científicos relacionados ao tema foram acessados na base de dados: Google acadêmico, Scielo (*Scientific Eletronic Libray Online*), Biblioteca Virtual em Saúde, publicados nos anos 2017 e 2024, onde encontramos 105 artigos, mais utilizou-se 22 artigos a partir dos seguintes descritores já mencionados, cabe também ressaltar que o trabalho que os autores tiveram o compromisso em citar os respectivos autores utilizados no artigo, respeitando a dire-

triz da norma brasileira (ABNT), o que foi extraído dos documentos aplicou-se criteriosamente com finalidade científica.

RESULTADOS e DISCUSSÃO

A Psicologia Hospitalar no Brasil apresenta um percurso histórico rico e complexo, que reflete não apenas as transformações na saúde, mas também as mudanças sociais e culturais ao longo das décadas (De Assis et al., 2019). Desde suas origens, a prática psicológica no ambiente hospitalar tem sido moldada por diversos fatores, incluindo a evolução das políticas de saúde, a busca por uma abordagem humanizada e a integração interdisciplinar no cuidado dos pacientes.

O surgimento da Psicologia Hospitalar no Brasil pode ser datado do início do século XX, quando o campo da psicologia começava a se estabelecer como uma profissão (Cunha, Da Costa Teixeira, Soeiro, 2021). As primeiras experiências no ambiente hospitalar estavam frequentemente ligadas à psicologia clínica e psiquiátrica, com o foco na avaliação e tratamento de transtornos mentais (Leme et al., 2018). Neste contexto, a presença do psicólogo era limitada, atuando principalmente em instituições psiquiátricas.

Durante as décadas de 1940 e 1950, a Psicologia Hospitalar começou a ganhar visibilidade, com profissionais buscando novos espaços de atuação. Nise da Silveira foi uma das figuras-chave nesse processo, ao implementar abordagens terapêuticas inovadoras em hospitais psiquiátricos, utilizando a arte como forma de expressão e cura (De Araujo, Rodrigues, 2020). Seu trabalho não apenas desafiou os modelos tradicionais de tratamento, mas também enfatizou a importância da humanização no atendimento.

Segundo Lacaz et al., (2020) a partir da década de 1970, o cenário da saúde no Brasil começou a passar por mudanças significativas com o movimento de reforma sanitária. A luta pela democratização do acesso à saúde e a re-

estruturação dos serviços públicos levaram à criação do Sistema Único de Saúde (SUS) na década de 1990 (Virgens, Teixeira, 2022). Nesse contexto, a Psicologia Hospitalar se fortaleceu como uma especialidade reconhecida, promovendo a necessidade de cuidado integral e multidisciplinar.

A formalização da Psicologia Hospitalar foi consolidada em 1992, quando o Conselho Federal de Psicologia reconheceu a especialidade, estabelecendo diretrizes e normas para a atuação do psicólogo nos hospitais (Angelocci et al., 2020). Isso representou um avanço significativo, garantindo que a saúde mental fosse considerada parte essencial do cuidado integral ao paciente. Essa regulamentação permitiu a inclusão de psicólogos nas equipes multiprofissionais, promovendo um atendimento mais holístico.

Outro marco importante na história da Psicologia Hospitalar no Brasil foi a Resolução CFP nº 04/2008, que definiu as competências e atribuições do psicólogo hospitalar (Silvia et al., 2022). Essa resolução reforçou a necessidade de formação específica para os profissionais, enfatizando a importância de habilidades interpessoais e técnicas na atuação em ambientes hospitalares. A regulamentação também garantiu que os psicólogos pudessem intervir em diversos contextos, incluindo cuidados paliativos, reabilitação e suporte emocional.

A partir da década de 1990, a Psicologia Hospitalar passou a se diversificar, com um aumento no número de serviços de saúde mental integrados às instituições hospitalares (Mendes, Lacerda, Barreto, 2020). A atuação do psicólogo expandiu-se para além do atendimento a pacientes psiquiátricos, incluindo intervenções para pacientes com doenças crônicas e condições agudas. Essa evolução refletiu a crescente compreensão da interdependência entre saúde física e mental, reconhecendo que o bem-estar emocional é fundamental para a recuperação.

As crises de saúde pública, como a epidemia de HIV/AIDS nos anos 1980 e 1990, também tiveram um impacto significativo na prática da Psicologia Hospitalar. O sofrimento emocional associado a doenças estigmatizadas trouxe à tona a necessidade de suporte psicológico, evidenciando o papel crucial do psicólogo na assistência ao paciente e na promoção da saúde mental (Simões, 2018). As experiências adquiridas nesse período contribuíram para o fortalecimento da Psicologia Hospitalar e sua legitimação como campo de atuação profissional.

A pandemia de COVID-19 trouxe novos desafios e oportunidades para a Psicologia Hospitalar, como o aumento do estresse emocional, luto e incertezas sobre o futuro exigiram uma resposta rápida e eficaz dos psicólogos (Da Silva, Castaldini, De Paula, 2022). A atuação dos profissionais foi essencial para o manejo do sofrimento psicológico e a promoção da resiliência, destacando a importância da presença do psicólogo em ambientes hospitalares, especialmente em momentos de crise (Castilho et al., 2022).

Para De Moura et al., (2018) a psicologia hospitalar no Brasil tem se beneficiado de um crescente reconhecimento da importância da saúde mental nas políticas públicas de saúde. O compromisso com a promoção do bem-estar emocional e a inclusão da saúde mental nas diretrizes do SUS refletem uma evolução significativa na abordagem dos cuidados (Teixeira, 2022). Essa integração é fundamental para garantir um atendimento de qualidade e para atender às necessidades emocionais dos pacientes.

Entretanto, a história da Psicologia Hospitalar no Brasil não está isenta de desafios, pois a luta pela valorização da profissão, a necessidade de recursos adequados e a formação contínua dos profissionais permanecem como questões cruciais para o futuro da Psicologia Hospitalar (Santos, De Melo Sarmento, 2023).

O fortalecimento da formação acadêmica e a criação de programas de educação permanente são essenciais para garantir que os psicólogos estejam preparados para enfrentar as demandas do ambiente hospitalar (De Assis et al., 2019).

Segundo Leme et al., (2018) a atuação dos psicólogos hospitalares também deve ser acompanhada de um comprometimento ético e reflexivo, sendo sua prática estando alinhada aos princípios da ética, respeitando a dignidade e os direitos dos pacientes. A formação contínua e o debate sobre questões éticas são fundamentais para garantir que os psicólogos atuem de forma responsável e sensível às necessidades dos indivíduos (Klappenbach, Leon, 2023).

Em suma, a história da Psicologia Hospitalar no Brasil é marcada por avanços significativos e conquistas importantes, onde essa trajetória dessa especialidade reflete a evolução das práticas de saúde, a luta pela humanização do atendimento e o reconhecimento da saúde mental como parte integral do cuidado (Gonçalves, 2021). A Psicologia Hospitalar continua a desempenhar um papel vital no contexto da saúde pública, contribuindo para a melhoria da qualidade de vida dos pacientes.

As perspectivas futuras para a Psicologia Hospitalar no Brasil parecem promissoras, com a crescente valorização da saúde mental e a necessidade de intervenções psicológicas em diversos contextos (Grincenkov, 2020). A integração da Psicologia Hospitalar nas políticas de saúde e a formação de equipes multiprofissionais são passos fundamentais para garantir um atendimento de qualidade e centrado no paciente (Mendes, Larceda, Barreto, 2020).

Concluindo, a Psicologia Hospitalar no Brasil é uma área em constante evolução, que reflete as transformações na saúde e na sociedade, tanto sua história, quanto a especialidade é um testemunho do compromisso dos profissionais

com a promoção da saúde mental e do bem-estar dos pacientes, além de um convite para que novos desafios sejam enfrentados com coragem e dedicação (Alves et al., 2017). O futuro da Psicologia Hospitalar depende do contínuo empenho em promover práticas éticas, integradas e humanizadas, assegurando que todos os pacientes recebam o cuidado que merecem.

METODOLOGIA

A História da Psicologia Hospitalar no Brasil é marcada por um processo de construção gradual, alinhado às mudanças nas políticas de saúde e nas concepções sobre o cuidado integral ao paciente. Desde as primeiras iniciativas no século XX, com a atuação restrita a avaliações psiquiátricas, até a sua consolidação como uma especialidade reconhecida, a Psicologia Hospitalar teve um papel fundamental na promoção de um cuidado que considera o ser humano em sua totalidade, incluindo os aspectos emocionais, sociais e físicos.

A regulamentação da Psicologia Hospitalar pelo Conselho Federal de Psicologia e o reconhecimento da importância da saúde mental no Sistema Único de Saúde (SUS) foram marcos decisivos para o fortalecimento da área. Essas conquistas refletiram a crescente valorização da presença do psicólogo nas equipes multiprofissionais, especialmente em situações de crise, doenças crônicas e cuidados paliativos. O contexto das reformas sanitárias no Brasil também impulsionou essa transformação, garantindo maior acesso e abrangência nos serviços de saúde mental. Apesar dos avanços, a Psicologia Hospitalar ainda enfrenta desafios, como a necessidade de maior formação específica, reconhecimento profissional e recursos adequados para sua prática nos hospitais. No entanto, seu papel no cuidado humanizado, na promoção da saúde mental e na melhoria da qualidade de vida dos pacientes é inegável, posicionando a Psicologia

CAPÍTULO 01

Hospitalar como uma área essencial no campo da saúde. O compromisso com a formação contínua e com a ética profissional será determinante para o futuro e para o fortalecimento dessa especialidade no Brasil.

REFERÊNCIAS

- ALVES, Railda et al. Atualidades sobre a psicologia da saúde e a realidade brasileira. *Psicologia, Saúde e Doenças*, v. 18, n. 2, p. 545-555, 2017.
- ANGELOCCI, Larissa et al. A prática profissional de psicólogos em ambiente hospitalar e seus desafios. *Psicologia: Um Olhar do Mundo Real*. Editora Científica.(26-35). <https://downloads.editoracientifica.com.br/books/978-65-87196-14-5.pdf>, 2020.
- DA SILVA, Ana Elisa; CASTALDINI, Yara; DE PAULA, Danubia Cristina. A psicologia hospitalar no enfrentamento da pandemia de COVID-19: vivências de profissionais que foram alento em meio ao caos. 2022. Tese de Doutorado. Centro Universitário Barão de Mauá.
- DE ARAÚJO, Kathy Souza Xavier; RODRIGUES, Janine Marta Coelho. *Pedagogia hospitalar no Brasil: breve histórico do século XX aos dias atuais*. Políticas Educativas–PolEd, 2020.
- DE ASSIS, Fabiane Espindola et al. A atuação da psicologia hospitalar, breve histórico e seu processo de formação no Brasil. *Psicologia Argumento*, v. 37, n. 98, p. 501-512, 2019.
- DE MOURA, TATIANE FEIJO et al. A ATUAÇÃO DO PSICÓLOGO NO CONTEXTO HOSPITALAR. In: XIX Salão de Iniciação Científica e Trabalhos Acadêmicos. 2018.
- CUNHA, Jaqueline China Silva; DA COSTA TEIXEIRA, Renato; SOEIRO, Ana Cristina Vidigal. Desafios da psicologia hospitalar no ensino em saúde: uma revisão bibliográfica. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, v. 13, n. 4, p. e7031-e7031, 2021.
- GIL, Antônio Carlos. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 6. Ed. Editora Atlas AS, 2008
- GRINCENKOV, Fabiane Rossi. A Psicologia Hospitalar e da Saúde no enfrentamento do coronavírus: necessidade e proposta de atuação. *Hu Revista*, v. 46, p. 1-2, 2020.
- GONÇALVES, Mirian Batista. *Psicologia hospitalar: contribuições e desafios no tratamento de pacientes com doenças crônicas*. 2021.
- KLAPPENBACH, Hugo; LEÓN, Ramón. *História da psicologia Ibero-americana em autobiografias*. Vetor Editora, 2023.
- LACAZ, Francisco Antonio de Castro et al. Movimento da Reforma Sanitária e Movimento Sindical da Saúde do Trabalhador: um desencontro indesejado. *Saúde em Debate*, v. 43, p. 120-132, 2020.
- LEME, Anna Elisa et al. Breve olhar sobre a história da psicologia da saúde no Brasil. *Revista Terra & Cultura: Cadernos de Ensino e Pesquisa*, v. 31, n. 60, p. 133-140, 2018.
- MELO, Narjara Tamyres Pedrosa. *Psicologia hospitalar*. 2023.
- MENDES, Bruno Henrique; LACERDA, Jefferson Reis; BARRETO, Andréia Cristina. *Psicologia Hospitalar e Políticas Públicas de Saúde: Uma Análise do Fazer da Psicologia nos Hospitais do SUS/Hospital Psychology and Public Health Policies: An Analysis of Psychologydoing in the Unique Health System Hospitals*. ID on line. *Revista de psicologia*, v. 14, n. 53, p. 1173-1188, 2020.
- OLIVEIRA, Fernando Faleiros de. *Desenvolvimento histórico da Psicologia no Brasil, avaliação dos fatores Psicossociais e impactos na capacidade para o trabalho em Psicólogas e Psicólogos*. UCDB, Campo Grande-MS, 2021.
- SANTOS, Jociane Marthendal Oliveira; LIMA, Paulo Gomes. O estágio curricular supervisionado nos cursos de psicologia no Brasil e as políticas educacionais. *Docent Discunt*, v. 1, n. 2, p. 74-94, 2020.
- SANTOS, Juliana Soares Laudelino; DE MELO SARMENTO, Janne Eyre A. HISTÓRICO DA PSICOLOGIA HOSPITALAR NO BRASIL: uma revisão bibliográfica. *Revista Psicologia & Saberes*, v. 12, n. 1, 2023.

REFERÊNCIAS

- SILVA, Livia Cristina et al. Psicologia hospitalar e cuidados paliativos: reflexões teóricas orientadas para a prática. Revista Eletrônica Acervo Saúde, v. 15, n. 10, p. e11016-e11016, 2022.
- SIMÕES, Júlio Assis. Gerações, mudanças e continuidades na experiência social da homossexualidade masculina e da epidemia de HIV-Aids. Sexualidad, Salud y Sociedad (Rio de Janeiro), n. 29, p. 313-339, 2018.
- TEIXEIRA, Paulo Tadeu Ferreira. A psicologia da saúde e hospitalar: reflexões sobre a inserção profissional no hospital um estudo integrativo. Brazilian Journal of Development, v. 8, n. 2, p. 8601-8615, 2022.
- VIRGENS, João Henrique Araujo; TEIXEIRA, Carmen Fontes. Estudos sobre o Movimento da Reforma Sanitária Brasileira: olhares diversos sobre um mesmo fenômeno. Saúde em Debate, v. 46, p. 211-226, 2022.